CENTRO UNIVERSITÁRIO NOBRE

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

HENRIQUE CAIAN DE ARAÚJO CARVALHO DE JESUS

EDUCAÇÃO FÍSICA E COVID-19: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL NOS ANOS DE 2020 E 2021.

FEIRA DE SANTANA - BA

2021

HENRIQUE CAIAN DE ARAÚJO CARVALHO DE JESUS

EDUCAÇÃO FÍSICA E COVID-19: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL NOS ANOS DE 2020 E 2021.

Trabalho apresentado como requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Nobre de Feira de Santana/Ba, sob a supervisão do Prof. Me. Gustavo Marques Porto Cardoso.

Orientador: Prof. Me. Gustavo Marques Porto Cardoso

FEIRA DE SANTANA - BA

2021

EDUCAÇÃO FÍSICA E COVID-19: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL NOS ANOS DE 2020 E 2021.

HENRIQUE CAIAN DE ARAÚO CARVALHO DE JESUS

Aprovado em __ de _____ de 2021

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Ms. Gustavo Marques Porto Cardoso

(Professor da disciplina TCC II)

_____

Prof. Ms. Gustavo Marques Porto Cardoso

(Professor orientador)

_____

Prof. Dra. Rozângela Conceição Oliveira

(Convidada)

CENTRO UNIVERSITÁRIO NOBRE

EDUCAÇÃO FÍSICA E COVID-19: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL NOS ANOS DE 2020 E 2021.

HENRIQUE CAIAN DE ARAÚO CARVALHO DE JESUS[1]

GUSTAVO MARQUES PORTO CARDOSO[2]

RESUMO

Introdução: A presença de artigos sobre a atuação do profissional de Educação Física e sua formação nos permite compreender que os direcionamentos à produção social de saúde repercutem na produção acadêmica da área. **Objetivos:** Analisar a produção científica no Brasil em Educação Física correlacionando com o tema COVID-19 e fomentar a compreensão sobre o contexto inerente ao tema. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa que permitiu análise de 10 artigos, buscando-se identificar os principais achados de cada artigo e as eventuais correlações entre eles. **Resultados:** Observou-se, a partir da relação Educação Física-COVID-19 categorias de produções voltadas ao lazer, atenção ao sedentarismo, novas tecnologias e compreensão sociopolítica e sanitária. **Considerações finais:** A multiplicidade temática da Educação Física atrelada ao contexto pandêmico da COVID-19 refletiu a magnitude das abordagens da área, merecendo o acompanhamento linear e contínuo de seus processos, visando o efeito benéfico, qualitativo e perene.

Palavras-chave: Educação Física. COVID-19. Indicadores de Produção Científica**.**

ABSTRACT

Introduction: The presence of articles on the performance of Physical Education professionals and their training allows us to understand that the directions for the social production of health have an impact on academic production in the area. **Objectives:** To analyze the scientific production in Brazil in Physical Education, correlating it with the COVID-19 theme and to foster understanding about the context inherent to the theme. **Methodology:** Qualitative research that allowed the analysis of 10 articles, seeking to identify the main findings of each article and possible correlations between them. **Results:** From the Physical Education-COVID-19 relationship, categories of productions aimed at leisure, attention to sedentary lifestyles, new technologies and sociopolitical and health understanding were observed. **Final considerations:** The thematic multiplicity of Physical Education linked to the COVID-19 pandemic context reflected the magnitude of the approaches in the area, deserving the linear and continuous monitoring of its processes, aiming at the beneficial, qualitative and perennial effect.

Keywords: Physical Education. COVID-19. Scientific Publication Indicators.

[1] Bacharelando em Educação Física pelo Centro Universitário Nobre (UNIFAN-BA).

[2] Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (IHAC-UFBA). Docente do Centro Universitário Nobre (UNIFAN-BA). Professor efetivo da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC/BA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Saúde (GEFIS-UFBA)

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, uma série de casos de pneumonia de causa desconhecida surgiu em Wuhan, Hubei, China, com apresentações clínicas muito semelhantes a pneumonia viral. Os estudos desenvolvidos por Huang (2020) se basearam em análises de sequenciamento profundo de amostras do trato respiratório inferior indicaram um novo coronavírus, que foi nomeado novo Coronavírus 2019.

A COVID-19, como também é conhecida, alastrou-se nos primeiros meses do ano de 2020 para os seis continentes, por meio de sua potente e rápida capacidade de contaminação provocando uma crise de proporções internacionais com milhões de pessoas mortas por dia em todo o mundo[3], fato que levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar em 11 de março de 2020, que se tratava de uma pandemia[4]. Segundo Matos, Pinheiro e Bahia (2020) os países que compreenderam a sua dimensão e gravidade, puseram em prática uma série de medidas para contê-la, como o fechamento de fronteiras, a determinação de quarentena, isolamento/ distanciamento social, a aplicação de testes de detecção em massa, o estabelecimento de protocolos de higiene, entre outras.

A partir do impacto de proporções mundiais que a Pandemia COVID-19 trouxe para os modos de vida das sociedades, pondo vários hábitos, afazeres e serviços em urgência de adaptações e eventuais restrições, a Educação Física enquanto área profissional e acadêmica foi diretamente acometida por esse contexto. Fato que nos mobilizou a analisar a partir do viés das publicações da área inerentes à pandemia, quais são os eventuais conteúdos, questionamentos e reflexões levantadas, uma vez que, segundo a Câmara de Educação Superior Conselho Nacional de Educação, no Artigo 4º da Resolução 07, de 31 de março de 2004:

> O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. O graduado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente (BRASIL, 2004).

---

[3] Informações retiradas do site o Governo Federal Brasileiro com informações sobre a COVID-19. Disponível em: < Coronavírus Brasil (saude.gov.br)>. Acessado em: 04 de julho de 2021.

[4] Informações retiradas do site da Organização Mundial de Saúde. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881>. Acessado em: 04 de julho de 2021.

Historicamente, o desenvolvimento da Educação Física como área de conhecimento ocorre devido a influxos que advém de diferentes instâncias, como a medicina e o sistema esportivo, do mesmo modo que a fundamentação de suas intervenções provém de disciplinas já consolidadas no âmbito da ciência (como a biologia e a fisiologia, por exemplo). Esta é a condição mediante a qual, historicamente, a Educação Física se desenvolve, como área de conhecimento/ disciplina acadêmica (LOTTI, 2020).

A relevância do contexto histórico se dá a partir da possibilidade de uma compreensão mais fidedigna e ampla do tema em pauta, visto que podemos nos referenciar em tudo que nos precede. Moreno nos diz que,

> (...) ao olhar para o tempo passado, para o que talvez não exista mais, para sujeitos que não estão mais ao nosso lado, para instituições que desapareceram, ou, que se foram transformando de tal modo a não ter mais que uma pálida semelhança com outros tempos, não o faz por diletantismo, mas para compreender o presente – esse que nos assalta e que nem sempre se permite decifrar num primeiro momento. De fato, são as perguntas formuladas pelo presente, esse único tempo em que vivemos, que nos remetem ao passado, ou, melhor dizendo, ao que sobrou desse tempo que não mais o nosso; trata-se aqui tanto do que foi efetivamente guardado quanto do que foi perdido, apagado, silenciado (MORENO, 2019, p. 144).

Assim sendo, é consideravelmente necessário, que sigamos a partir da contextualização histórico-científica sobre as epistemes, proposta por Hallal e Melo(2017) nos informando e/ou lembrando que a Educação Física se consolidou no decorrer do século XX. Nesse longo período, percebe-se o avanço nos debates conceituais, desdobramento, até, do maior número e aprofundamento das investigações; o delineamento de iniciativas de formação profissional; a estruturação de entidades representativas; a conformação de estratégias de difusão do conhecimento (congressos, periódicos, cursos, livros).

Considerando ainda essa contextualização, todavia, trazendo o cerne para os tempos atuais, a solidificação e evolução de caráter científico da Educação Física são, de modo não exclusivo, porém, irrefutavelmente determinantes do processo de produção científica da área e trazem questionamentos sobre as relações da/na Educação Física, seja com as outras áreas, com seus profissionais e acadêmicos e/ou com a sociedade em si.

A presença expressiva de artigos sobre a atuação profissional da Educação Física na saúde e/ou formação acadêmica para o trabalho em saúde nos permite

compreender que os direcionamentos à produção social de saúde repercutem na produção acadêmica da área. Embora o entendimento sobre o “fenômeno” saúde não seja predominantemente tomado sob a perspectiva ampliada, a formação e a atuação em saúde por parte da Educação Física são, ao menos, objetos de dúvida e interesse por parte dos pesquisadores, apontando para a necessidade de reflexão sobre o assunto (HALLAL; MELO, 2017).

Atentos teórica e empiricamente para as possibilidades de um objeto múltiplo (co)existir, passamos a compreender que há espaços/tempos em que as distintas realidades científicas investigadas existem independentemente umas das outras, e espaços/tempos que elas coexistem para promulgarem áreas/subáreas da Educação Física, ou mesmo uma única ciência da Educação Física (MORENO, 2019).

Assim, sendo e tomando como premissa esta promulgação edificante, a presente pesquisa, visa analisar a produção científica no Brasil em Educação Física correlacionando com o tema COVID-19, além do desiderato de fomentar a compreensão sobre o contexto inerente ao tema no recorte temporal de 2020 e 2021, uma vez que a pandemia citada se mantém em curso, neste período.

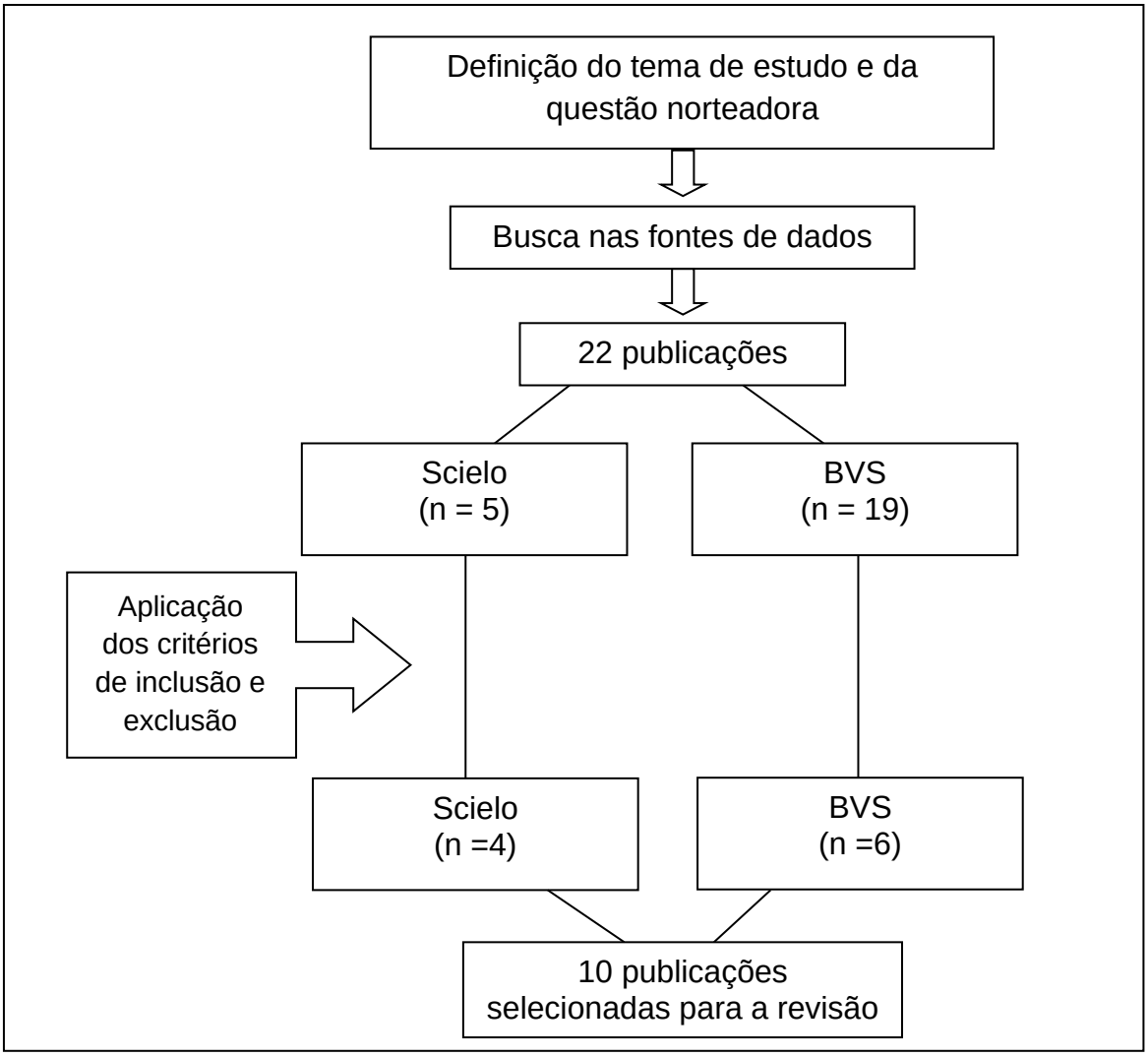
MÉTODOS

Este estudo de cunho qualitativo trata-se de uma revisão integrativa que, por meio de pesquisas bibliográficas, busca analisar e comparar textos sobre o assunto em questão, resumindo e descrevendo as informações disponibilizadas e reunindo o conhecimento produzido para melhor compreensão dos conteúdos abordados.

Foram encontrados 22 artigos extraídos das bases de dados SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos descritores “Educação Física” e “COVID 19”. Seguiram os critérios de inclusão: as publicações de tipologia artigos, de autores brasileiros que abordaram a relação entre a Educação Física e a pandemia COVID-19, num recorte temporal que abarcou o segundo semestre de 2020 até maio de 2021. Como critérios de exclusão foram desconsideradas todas as publicações que não possuíam relação direta com o tema, fora do recorte temporal, disponíveis em outro idioma, sem disponibilidade de texto completo e que se configurassem como teses, recursos educacionais ou da internet, monografias,

dissertações e projetos. Dos 22 artigos, permaneceram 10, após os critérios de inclusão e exclusão de artigos duplicados.

Fluxograma 1. Fluxograma do processo de seleção das publicações selecionadas para a revisão integrativa, 2021.



Fontes: próprios autores, 2021.

Como instrumento de identificação dos artigos foi construído uma ferramenta com as informações disponíveis em cada publicação com base nas seguintes características: título, autor, ano de publicação, periódico e principais considerações/temáticas. Essas informações foram disponibilizadas no Quadro 1 que ajudou na identificação e análise temática das mesmas.

Utilizando a análise de conteúdo enquanto metodologia, a qual se caracteriza como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que pode expressar uma análise de significados (a análise temática), como também uma análise dos significantes (análise léxica, análise dos procedimentos) (MINAYO, 1994); estes

foram verificados com ênfase em dois aspectos: identificar as principais contribuições de cada artigo e analisar as eventuais correlações entre eles. Para tanto, foi realizada a leitura detalhada de cada artigo e posteriormente, cruzamentos dos dados obtidos nas demais publicações.

RESULTADOS

A análise dos artigos definidos (Quadro 1) nos permitiram uma subdivisão em 6 categorias considerando as temáticas prioritariamente abordadas: Lazer (3 artigos); Tecnologias (2 artigos); Posicionamento e influência sociopolítica (2 artigos); Educação Física Escolar; Recomendações para utilização de máscara e Saúde Coletiva na formação em Educação Física, tendo 1 artigo direcionado às suas respectivas pautas.

Quadro 1. Artigos definidos ao fim dos processos de seleção, inclusão e exclusão, 2021.

Procedência	Título	Autor/Ano	Periódico	Considerações/Temática
Scielo	Educação Física Escolar em tempos de distanciamento social: Panorama, desafios e enfrentamento s curriculares.	Machado *et al.* (2020)	Movimento	Sugere que a Educação Física acompanhou as atividades produzidas pelas escolas, mas identificou alterações na forma de condução e ressaltamos os desafios do trabalho dos docentes e seus efeitos no currículo.
Biblioteca Virtual em Saúde	Bolsonaro e a COVID-19: e daí? “o Brazil tá matando o Brasil”,”do Brasil, SOS ao Brasil”, “chora a nossa pátria, mãe gentil.”	Da Silva *et al.* (2020)	Motrivivência	O artigo discute as implicações do que chama de política “necroliberal” do então presidente Bolsonaro, na Educação Física, tanto para o bacharelado, quanto para a licenciatura, a partir de correlações com obras e autores da cultura brasileira.
Scielo	COVID-19: Importância das novas tecnologias para a prática de atividades	Souza Filho e Tritany (2020)	Cadernos de Saúde Pública	Aborda a possibilidade e adequação dos canais remotos entre profissionais e clientes para realização de atividades físicas, devendo estas, serem recomendadas dentro das

	físicas como estratégia de saúde pública			políticas de saúde pública pelos órgãos competentes.
Biblioteca Virtual em Saúde	Estudo transversal sobre uso de ferramentas virtuais para orientar a atividade física durante a COVID-19	Guimarães *et al.* (2020)	Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde.	O estudo analisou a utilização de recursos como envio de vídeos e redes sociais, as adaptações estruturais, materiais e profissionais e os pontos positivos e negativos da comunicação remota.
Biblioteca Virtual em Saúde	Inatividade física no lazer durante a pandemia da COVID-19 em universitários de Minas Gerais	Tavares *et al.* (2020)	Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde.	Os objetivos deste estudo foram estimar a prevalência de inatividade física no lazer e analisar a associação entre práticas de atividades físicas escolares e não escolares, durante o período da pandemia de COVID-19.
Biblioteca Virtual em Saúde	Discursos de Instituições de saúde brasileiras sobre atividade física no início da pandemia de COVID-19	Knuth, De Carvalho e Freitas (2020)	Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde.	O estudo objetivou analisar os discursos produzidos por instituições de saúde sobre atividade física no Brasil, a partir da noção do governo das condutas, onde indivíduos e famílias foram acionados a praticar atividade física em casa, sem garantia de instrumentalização e acesso ao conhecimento e profissionais desta área.
Biblioteca Virtual em Saúde	Vivências do lazer para discentes do curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará no contexto de pandemia da COVID-19	Matos, Pinheiro e Bahia (2020)	Licere	A pesquisa traz dados referentes ao envolvimento com as atividades de lazer; as atividades obrigatórias mais realizadas; os interesses de lazer mais mencionados; e as adaptações e possibilidades de execução de atividades de lazer no contexto da pandemia da COVID-19
Biblioteca Virtual em Saúde	Ponto de vista dos profissionais de Educação Física sobre o uso da máscara facial durante o	Ferreira *et al.* (2020)	Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde.	O estudo analisou as recomendações do uso de máscara facial na prática de exercícios físicos ao ar livre durante a pandemia de COVID-19 pelos profissionais de Educação Física e as predominâncias destas

	exercício físico na pandemia da COVID-19			recomendações. .
Scielo	A urgência da Saúde Coletiva na formação em Educação Física: lições com o COVID-19	Loch, Rech e Costa (2020)	Ciência & Saúde Coletiva [online].	O estudo visa apresentar proposições para que a aproximação entre Educação Física e Saúde Coletiva além de uma visão mais ampliada desta relação.
Scielo	Prática de Atividade Física em meio à pandemia da COVID-19: Estudo de base populacional em cidade do Sul do Brasil	Crochemore-Silva *et al.* (2020)	Ciência & Saúde Coletiva [online].	Avaliando desigualdades entre os sexos e grupos de escolaridade e diferenças de acordo com o nível de distanciamento social, foram descritas a prática de atividade física de lazer durante a pandemia, local de prática e orientação profissional.

DISCUSSÃO

Considerando a subdivisão supracitada, foram correlacionadas categorias no intento de contribuir com a compreensão dos artigos achados. Desta forma, foi possível identificar quais as principais temáticas abordadas e subáreas da educação física que estão discutindo e produzindo sobre a pandemia COVID-19.

A primeira categoria observada foi a temática Lazer, que contou com 3 publicações trazendo esse conteúdo como base para os textos, sendo respectivamente os trabalhos de Tavares *et al.* (2020), Matos, Pinheiro e Bahia (2020) e Crochemore-Silva *et al.* (2020).

Para Vieira e Oliveira (2019) o Lazer deve ser encarado como um processo que permite viver melhor ou, no mínimo, com uma leitura mais ampla do mundo à nossa volta. Isto nos possibilita consentir que se trata de uma importante obra no campo da formação profissional em Educação Física. Naturalmente, com a preconização do distanciamento social e medidas como toque de recolher e *lockdown* que desencadeiam restrição e/ou adaptação das possibilidades de lazer, e por sua vez, põem em detrimento a disponibilidade das vivências, é perceptível que o contexto pandêmico, tenha implicações nessa esfera e, ressalte a relevância desta

para a sociedade, nesse caso, a partir das publicações que visaram estimar relação Covid-19 e lazer, a partir da ótica da Educação Física.

O estudo de Tavares *et al.* (2020) mostrou que os estudantes que não praticaram atividade física de lazer no período pregresso à graduação, apresentam maiores prevalências de inatividade física desta ordem durante a pandemia, permitindo a compreensão de que as práticas prazerosas anteriormente realizadas, podem fazer parte dos hábitos neste quadro adverso. Além da constatação, dentro dos recortes da pesquisa de que 4 a cada 10 estudantes relataram comportamentos de inatividade física no lazer durante a pandemia.

Crochemore-Silva *et al.* (2020) ao discorrer em sua pesquisa também sobre a prática de atividade física de lazer e a pandemia COVID-19, nos atenta à visão que deve ultrapassar as abordagens discursivas superficiais tendo nos seus possíveis caminhos, a visibilidade às desigualdades e o olhar social e humanizado ao tema. Abordando fatores como o tempo despendido aos afazeres domésticos, que para as mulheres representa praticamente o dobro do período que é atribuído aos homens, os autores sugerem que se busque promover atividades prazerosas e que reconheçam as subjetividades e, especialmente, a dificuldade de acesso, evitando a culpabilização da vítima.

O fato supracitado naturalmente atravessa as relações de gênero, além da relação prática de atividades físicas e escolaridade, onde se percebe um distanciamento evidenciado pelos recortes socioeconômicos, uma vez que a diferença de acesso aos ambientes de educação se relaciona à disparidade de classes sociais, estando as classes mais carentes prejudicadas em relação às classes mais abastadas.

Já Matos, Pinheiro e Bahia (2020) ressaltando a importância do lazer e sua relação com os moldes socioculturais, tempo e espaço, observam que a partir do envolvimento ou não nas vivências, das práticas obrigatórias e das barreiras para o mesmo em decorrência da pandemia COVID-19, o lazer é produto e produtor das relações sociais. Evidenciando também a capacidade de adaptação do ser humano para o meio e seus determinantes, uma vez que os autores inferem principalmente a realização de práticas de lazer voltadas ao ambiente doméstico e ao entretenimento virtual como possibilidades mais acessadas pelos sujeitos da pesquisa.

Mantendo o cerne nas possibilidades virtuais, avançamos para a categoria temática seguinte em que os autores se debruçaram a discutir a influência das

ferramentas tecnológicas para prática de atividades e exercícios físicos numa conjuntura de comunicação remota, tema que nos levou a 2 produções: Guimarães *et al.* (2020) e Souza Filho e Tritany (2020).

O estudo de Guimarães *et al.* (2020) parte dos relatos de profissionais de Educação Física para a compreensão do processo de orientação das atividades físicas a partir das adaptações, estratégias e ferramentas adotadas, pontos positivos e negativos de professores e alunos e constata respectivamente o aumento da busca dos praticantes por plataformas digitais para realização das atividades. A predominância de vídeos gravados pelos profissionais, o uso de planilhas virtuais e aplicativos para o acompanhamento da prescrição; a segurança, redução dos dispêndios de deslocamento e maior alcance com a comunicação remota, sendo apontados como os pontos positivos e em contrapartida, conexão, estrutura e materiais limitados, que afetam a interação e as eventuais correções das atividades, foram os pontos negativos citados pelos profissionais.

O registro dos alunos, por sua vez, pautou a facilidade no encaixe das atividades na rotina e a manutenção do estilo de vida ativo como pontos positivos e os mesmos pontos negativos relatados pelos profissionais. Houve também o consenso entre alunos e profissionais de que nenhuma ferramenta substitui, sem prejuízo, a interação presencial.

Já Souza Filho e Tritany (2020) se atêm a discutir as novas tecnologias tendo como premissa a Saúde Pública. A partir disto, inferem que o isolamento, mesmo sendo medida interessante para contenção dos casos de infecção, pode repercutir no aumento do sedentarismo no período de consumo de equipamentos virtuais. Estes que por sua vez, podem trazer conteúdos das mais diversas estratégias de motivação e gerar também os mais variados níveis de adesão às práticas, desde a retratação da possibilidade acessível de execução das atividades até as circunstâncias mais excludentes e limitantes.

Sabendo dos benefícios da manutenção do estilo de vida ativo que abarcam os ganhos funcionais globais, melhora na qualidade de vida e resposta imunológica, redução dos níveis de ansiedade e estresse, dentre outros, cabe aos órgãos competentes, a exemplo do Ministério da Saúde (MS) e Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), medidas que visem contemplar a recomendação da prática de atividade física. Inclusive, dentro do contexto domiciliar pela segurança e garantia às medidas de isolamento social que este molde oferece. As ferramentas

tecnológicas, principalmente os canais de comunicação remota, se constituem em elementos para dinamização deste processo e alcance eficaz do aumento da prática de atividade física, devendo assim, diante dos benefícios supracitados, serem considerados, amplamente divulgados e reforçados pelas políticas de saúde pública.

Ressalta-se a relevância das tecnologias para facultar as intervenções e relações, também pelo viés da Educação Física. A partir de uma abordagem inovadora e acessível, as propostas tecnológicas, majoritariamente virtuais, são recursos a serem amplamente utilizados na área. Se já o eram antes da pandemia, ganharam força nessas circunstâncias e provavelmente serão mantidas após este momento, sendo sempre passíveis de adaptações para obtenção do êxito em suas benéficas finalidades. Somamos-nos aos que acreditam que seja cabível ao Estado em suas esferas de poder, fomentar o incentivo e a utilização destas.

Consta no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) que “para além de medidas legais, governos podem utilizar o conhecimento acumulado na literatura científica para induzir mudanças comportamentais na população” (MORAES, 2021, p.16). Essa contribuição reflete a irrefutável relação entre a influência sociopolítica e uma ampla gama de repercussões que abarcam também a área de Educação Física, ensejando assim, a inquietação epistêmica e, por conseguinte a produção acadêmica que enfatiza a relação entre os governantes, seus interesses, valores e a sociedade. Aqui nos debruçamos a partir dessas contribuições para discorrermos sobre a categoria Influência Sociopolítica.

Knuth, De Carvalho e Freitas (2020) se dedicaram a mapear os comunicados emitidos por instituições de saúde relacionados ao distanciamento social em virtude da pandemia da COVID-19 e a atividade física, considerando: publicações disponíveis a partir da decretação de pandemia de COVID-19 pela OMS em 11 de março de 2020 até o dia 03 de abril do mesmo ano; publicações de instituições de saúde brasileiras em seus sites oficiais; que se referissem diretamente a “Atividade Física”, “Exercício Físico” e “Práticas Corporais” contabilizando 17 publicações.

Para os autores, ainda que eles não tenham empreendido uma análise quantitativa sobre os discursos, a perspectiva biológica da atividade física está presente em pelo menos 10 *papers*, estes mais voltados a discursar sobre a melhora da função imunológica e a proteção para doenças crônico-degenerativas. Práticas de atividade física em casa; orientações para o cuidado com higiene de equipamentos e materiais; indicações para que se evitasse a prática de atividades

físicas em ambientes fechados ou com aglomeração de pessoas também fizeram parte dos conteúdos abordados, além d'uma moção de repúdio que ganha ênfase por ser destinada a refutar publicamente uma fala sem evidências do Presidente da República num pronunciamento oficial, quadro bastante atípico.

Da Silva *et al.* (2020, p. 7) infere que o Presidente tem irrefutável participação no cenário vivido no Brasil que se agravou com a pandemia:

> Pois bem, temos agora a Covid-19, então a nova pergunta é: como andará a saúde das pessoas que já estavam doentes em decorrência das malfeitorias de Bolsonaro, agora, com a chegada do coronavírus? Essa resposta merece aprofundamento nas pesquisas daqui por diante, mas alguns sites já apontam que as principais doenças de jovens e crianças na era da Covid-19, em razão da quarentena longe da escola, são: insônia, ansiedade, angústia, depressão e síndrome do pânico. Isso vale também para os adultos trabalhadores, sobretudo no trabalho informal e precário, por causa das exíguas possibilidades de se inserirem no mundo do labor.

O autor evidencia as questões relativas ao funcionamento ou não de empresas, inclusive as academias e espaços voltados às práticas de exercícios e atividades físicas, que o mesmo define como um "falso dilema", além de expor sua opinião sobre o tema:

> Trata-se de um falso dilema, que só cabe na cabeça de uma mentalidade doentia, desumana e perversa como a de Bolsonaro. Ele nunca escondeu sua preferência pela volta ao trabalho, às escolas e às demais atividades, essenciais ou não, porque, segundo ele, o isolamento social, ao fim e ao cabo, seria responsável pela crise econômica. O antipresidente, mancomunado com sua corte miliciana, neopentecostal e fascista, defendeu sempre o caminho da liberação dos comércios e mercados, para favorecer os grandes negócios do capital. O lucro está acima de tudo, acima da vida das pessoas. Somos da opinião de que não pode haver, em tempos de pandemia, uma dicotomia entre salvar a vida e a saúde das pessoas ou salvar a economia, mas, primeiramente, salvemos as vidas, evitando as mortes (DA SILVA, 2020, p.7).

A partir dos pontuais pressupostos, o autor conduz sua narrativa abordando num processo de afunilamento as relações de trabalho, a Educação e a Educação Física em si, em que infere as experiências e desafios da área no citado contexto se amparando numa das mais respeitáveis instituições nacionais.

> [...] o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte vem propondo um processo comunicativo de reflexões e esclarecimentos sobre as práticas corporais em tempos de distanciamento social e coronavírus. Assim, o lema é: "fiquem em casa!", para preservar vidas e manter o corpo em movimento com práticas corporais individuais e coletivas. Fica claro, nas posições do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, que o mais importante é a saúde e a vida dos seres humanos, e não a economia política do neoliberalismo destrutivo e letal." (DA SILVA, 2020, p.13)

Por fim, o autor também estabelece suas considerações sobre a Educação Física Escolar e os impactos sofridos com a pandemia, se atendo a reforçar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como tema central para a condução das atividades na área. Para tanto, parte das falas da Profa. Dra. Paula Bianchi numa entrevista em que ela abordou as diferenças entre o meio público e o privado, a importância da integração das tecnologias aos processos educacionais e capacitação dos professores para manejo interativo e dinâmico.

A categoria Educação Física Escolar contou com uma publicação direcionada estritamente à esta pauta dentro dos recortes desta pesquisa. Machado *et al.* (2020) conduziu seu estudo visando identificar quais saberes estão sendo trabalhados, qual metodologia é empregada e como chegam até os alunos no contexto de distanciamento social. Constatou serem os saberes conceituais com avanço nos saberes de práticas corporais, objetivados pelos professores. A metodologia, no entanto, que varia diante da possibilidade oportunizada pelas respectivas instituições de ensino e para que esses saberes chegassem aos alunos, a predileção pela utilização das tecnologias de informação e comunicação com a predominância das redes sociais.

Panorama que caracteriza em síntese: os desafios da Educação Física no ensino remoto e suas possibilidades. Elencando como maiores desafios: o desconhecimento; a falta de acesso às tecnologias de informação e comunicação; a valorização de saberes corporais em detrimento de outros saberes e a falta de interação. Sendo as possibilidades relatadas: reorganização dos planejamentos; abordagem da Educação Física para viver o distanciamento social e relações de afeto. Uma vez que o ensino remoto impôs a necessidade de ofertar e contemplar outros conteúdos e estratégias de trabalho, a Educação Física por ser a disciplina mais voltada ao movimento humano “ganha” sua relevância e a afetividade comprometida pela ausência da interação também deve constituir as práticas, segundo o autor.

Gouvêa e Silva (2019) transmitem a ideia de que a Educação Física Escolar não se resume a incentivar a adoção de alimentação saudável e a prática de atividades físicas, mas também tem a função de fornecer informações, de forma crítica e dialógica, a respeito dos benefícios desses hábitos saudáveis e de refletir sobre as desigualdades de acesso a equipamentos de lazer e a infraestrutura de

atendimento básico de saúde. Essa ótica sintetiza e reforça a necessidade de análise científica das implicações pandêmicas na área da Educação Física Escolar.

A categoria Saúde Coletiva contou com uma publicação dentro dos recortes da pesquisa. Loch, Rech e Costa (2020) se debruçam sobre a área da Saúde Coletiva na formação em Educação Física a partir do observado durante a pandemia por COVID-19, destacando a necessidade de transcendermos as pautas inerentes apenas aos efeitos clínicos da prática de atividade física. Além de ampliarmos a reflexão sobre a gestão em saúde e os determinantes socioambientais e políticos. É válido ressaltar que segundo os autores, a distância entre a área de Educação Física e a Saúde Coletiva, se reproduz em outras áreas da saúde, já que as respectivas formações enfatizam o atendimento às demandas específicas de cada área. O empenho no levantamento de dados epidemiológicos do quadro de atividades e exercícios físicos, a inserção do Profissional de Educação Física na Atenção Básica e a inserção de disciplinas e conteúdos que perpassam a Saúde Coletiva na graduação são, segundo os autores, fatores que representam a aproximação entre as áreas.

Durante a pandemia, a realização de atividades físicas em casa e principalmente a abertura ou não das academias mobilizaram intensamente discussões em circunstâncias nas quais, uma contextualização ampliada que a Saúde Coletiva objetiva oferecer, fizeram e/ou fariam considerável diferença para uma compreensão e por conseguinte, tomadas de decisão mais unânimes e responsáveis. As sugestões para uma aproximação mais eficaz e melhor são, segundo os autores: componentes curriculares mais direcionados aos funcionamento dos serviços públicos de saúde, aos modos de viver e sua relação com a saúde individual e coletiva, tanto para o bacharel, quanto para o licenciado; ênfase nos conteúdos voltados as Ciências Humanas, Sociais, Políticas e de Planejamento, sem pôr a epidemiologia em detrimento; estímulo peremptório a Interdisciplinaridade, cabendo coletivamente aos docentes, discentes e instituições a reflexão e a ação que vise qualificar a formação inicial e continuada que considera devidamente a Saúde Coletiva.

Ainda debruçando-se sobre a compreensão ampla e constantemente atualizada da Saúde, nos atendo agora aos dados levantados por Ferreira *et al.* (2020) sobre utilização de máscara e a posição do Profissional de Educação Física, sendo esta a última categoria levantada na presente pesquisa. Compartilhando a

visão do profissional como responsável pelos procedimentos realizados para/por seus clientes, os autores rememoram, visando uma breve contextualização que o uso de máscara se constitui numa medida sanitária segura para evitar a disseminação e contágio do vírus, ainda que os praticantes relatem em alguns casos, desconforto e/ou limitação no rendimento, cabendo ao Profissional de Educação Física a percepção das especificidades de cada caso.

Por meio de um questionário, foi observado que a maior parte dos Profissionais de Educação Física que participaram do estudo recomenda a prática de exercícios físicos ao ar livre; havendo predominância de recomendação da utilização da máscara apenas para locais com aglomerações e impossibilidade de distanciamento social, além de um posicionamento também predominante sobre a utilização da máscara durante a prática de exercícios ao ar livre ser prejudicial tanto para o desempenho, quanto para a saúde dos praticantes. Cabendo enfatizar os seguintes recortes:

> [...] entre os profissionais com maior faixa etária e grau de titulação acadêmica foi observada uma maior proporção de recomendações da prática de EF com algumas restrições. Acredita-se que os Profissionais de Educação Física com uma maior faixa etária e titulação acadêmica são aqueles profissionais que buscam realizar a sua prática profissional baseada em evidências científicas. Estes profissionais possuem um perfil de entendimento relacionado aos aspectos da saúde individual e coletiva, que neste contexto da COVID-19 reconhecem que a prática de EF ao ar livre deva ser realizada com suas devidas restrições, a fim de evitar a exposição dos praticantes ao risco de contaminação. (FERREIRA *et al.*, 2020, p. 6).

É importante que estabeleça e reconheça a necessidade das medidas de prevenções para evitar o contágio da COVID-19 durante a prática de exercício físico ao ar livre e o incentivo da prática de atividades físicas em áreas abertas deve estar atrelado ao cumprimento às recomendações das autoridades sanitárias.

Observamos assim, a partir da relação Educação Física-COVID-19 categorias de produções voltadas ao lazer, atenção ao sedentarismo, novas tecnologias e compreensão sociopolítica e sanitária pelos recortes desta pesquisa, cabendo ressaltar que a singularidade do contexto pandêmico, acaba de certo modo, expondo a inquietude crítica que enseja esta e tantas outras produções de conteúdo apoiadas na investigação científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A multiplicidade de possíveis explorações da área de Educação Física atrelada ao contexto pandêmico oriundo da COVID-19, ainda que dentro de um recorte temporal relativamente curto, reflete a magnitude das abordagens da Educação Física que podem ser objetos de pesquisa dentro de circunstâncias ímpares.

Esse estudo não visou limitar ou rotular estas possibilidades, subordinar a relevância dos temas que não foram replicados, muito menos, subestimar os dados epidemiológicos de infecções e óbitos no Brasil. Mas sim, fomentar as análises e discussões acerca das temáticas, sem que também houvesse a pretensão de interpretações fenomenológicas generalistas ou absolutas sobre os temas em pauta, dada a complexidade e os variados direcionamentos em que se debruçaram os autores.

Todavia, a produção científica em Educação Física merece o acompanhamento linear e contínuo de seus processos, visando o efeito benéfico, qualitativo e perene. Mesmo com as limitações temporais e espaciais às quais essa escrita foi determinada, novos rumos e perspectivas se apresentam para a pesquisa científica e acadêmica tomando como ponto de partida o contexto atual e a pandemia da Covid-19. O curso das práticas e experiências que agora, são testadas e apresentadas como soluções paliativas, logo ensejarão novas práticas nas diversas áreas e as lacunas de conhecimento sobre essa temática não se esgotarão, mas serão preenchidas com novos olhares e produções a este campo epistêmico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução n.07, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 05.abr.2004.

CROCHEMORE-SILVA, Inácio *et al.* Prática de atividade física em meio à pandemia da COVID-19: estudo de base populacional em cidade do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4249-4258, 2020.

DA SILVA, Mauricio Roberto *et al.* Bolsonaro e a COVID-19: e daí?“o Brazil tá matando o Brasil”, “do Brasil, SOS ao Brasil”, “chora a nossa pátria, mãe gentil...”. **Motrivivência,** v. 32, n. 62, p. 01-19, 2020.

FERREIRA, Mariana da Silva *et al.* Ponto de vista dos profissionais de Educação Física sobre o uso da máscara facial durante o exercício físico na pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-9, 2020.

GOUVÊA, Bruno dos Santos; DA SILVA, Katia Regina Xavier. Proposta de ensino de conceitos de saúde nas aulas de Educação Física pela abordagem da teoria social cognitiva. **Motrivivência,** v. 31, n. 60, p. 01-21, 2019.

GUIMARÃES, Jean Augusto Coelho *et al.* Estudo transversal sobre uso de ferramentas virtuais para orientar a atividade física durante a COVID-19. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde,** v. 25, p. 1-8, 2020.

HALLAL, Pedro C.; MELO, Victor Andrade de. Crescendo e enfraquecendo: um olhar sobre os rumos da Educação Física no Brasil. **Revista brasileira de ciências do esporte,** v. 39, p. 322-327, 2017.

HUANG, Chaolin et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **The lancet**, v. 395, n. 10223, p. 497-506, 2020.

KNUTH, Alan Goularte; DE CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil; FREITAS, Débora Duarte. Discursos de instituições de saúde brasileiras sobre atividade física no início da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde,** v. 25, p. 1-9, 2020.

LOCH, Mathias Roberto; RECH, Cassiano Ricardo; COSTA, Filipe Ferreira da. A urgência da Saúde Coletiva na formação em Educação Física: lições com o COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 25, p. 3511-3516, 2020.

LOTTI, Alessandro Demel *et al.* A produção de conhecimento em Educação Física e saúde em periódicos brasileiros. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020.

MACHADO, Roseli Belmonte *et al.* Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento,** v. 26, e26081, 2021.

MATOS, Lucília da Silva; PINHEIRO, Welington da Costa; BAHIA, Mirleide Chaar. Vivências do lazer para discentes do curso de educação física da Universidade Federal do Pará no contexto de pandemia da covid 19. **Licere (Online),** v. 23, n. 3, p. 251-288, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro; Vozes, 1994.

MORAES, Rodrigo Fracalossi de. **Medidas legais de distanciamento social:** análise comparada da primeira e segunda ondas da pandemia da Covid-19 no Brasil. 2021.

MORENO, Andreia *et al.* **Democracia e emancipação:** desafios para a educação física e ciências do esporte na América Latina. Jundiaí [SP]: Paco Editorial, 2019. 2 v.

SOUZA FILHO, Breno Augusto Bormann de; TRITANY, Érika Fernandes. COVID-19: importância das novas tecnologias para a prática de atividades físicas como estratégia de saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00054420, 2020.

TAVARES, Giselle Helena *et al.* Inatividade física no lazer durante a pandemia da COVID-19 em universitários de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde,** v. 25, p. 1-7, 2020.

VIEIRA, Leticia Salvador; OLIVEIRA, Rogério Cruz de. Lazer e Educação Física: textos didáticos para a formação de profissionais do Lazer (Resenha). **Rev. Salusvita (Online)**, p. 111-115, 2019.